

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

DISCIPLINA: INDÚSTRIA 4.0 (PÓS)
RESUMO
Nos últimos anos, a sociedade tem vivenciado uma verdadeira revolução em seu modo de vida e nas formas de produção industrial. A chamada “Quarta Revolução Industrial” ou “Indústria 4.0” engloba uma gama de novas tecnologias que diariamente são aplicadas às mais diversas áreas, gerando meios mais produtivos e eficientes. Com isso, o setor industrial precisa se adequar e fazer essa transição de tecnologias, com o intuito de se tornar competitivo globalmente. Por isso, é tão importante entender quais são as novas tecnologias e seus impactos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO TECNOLOGIAS DO MUNDO DIGITAL TECNOLOGIAS DO MUNDO FÍSICO IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL
AULA 2 INTRODUÇÃO INTERNET DAS COISAS - IOT INTERNET DAS COISAS NO BRASIL FUNDAMENTOS DA IOT IOT E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
AULA 3 INTRODUÇÃO PRINCIPAIS AVANÇOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: IMPLEMENTAÇÃO MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EXEMPLOS DE APLICAÇÕES DA IA NA MANUTENÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO BIG DATA: MOTIVAÇÕES E APLICAÇÕES BIG DATA ANALYTICS COMPUTAÇÃO EM NUVEM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
AULA 5 INTRODUÇÃO ROBÔS COLABORATIVOS MANUFATURA ADITIVA QR CODE E ETIQUETAS RFID REALIDADE AUMENTADA E REALIDADE VIRTUAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

TIPOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

EVOLUÇÃO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

GESTÃO DE MANUTENÇÃO E ATIVOS NA INDÚSTRIA 4.0

EXEMPLOS DE APLICAÇÕES E ESTUDOS DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- CANAL DA AMCHAM BRASIL CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO. IBM explica o que é o blockchain e como essa tecnologia impactará nos negócios. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wgAMF3zITck>. Acesso em: 7 jan. 2019.
- CNI – Confederação Nacional da Indústria. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>. Acesso em: 7 jan. 2019.
- _____. Sondagem especial – Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Portal da Indústria, S.d. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-66-industria-4-0/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

DISCIPLINA:

MÉTODOS ÁGEIS E MELHORIA DE PROCESSOS

RESUMO

Nossa disciplina é voltada à melhoria de processos, e como podemos promover isso por meio de métodos ágeis que são tipicamente aplicados em gerenciamento de projetos. A ligação desses dois temas ocorre pelo fato de que o primeiro tem todas as características de um projeto. O BPM CBOOK versão 3.0 (ABPMP, 2014, p. 83) aponta que a “modelagem de processos de negócio é o conjunto de atividades envolvidas na criação de representações de processos de negócio existentes ou propostos”. Aqui percebemos que temos a descrição geral do escopo do trabalho envolvido. Outras variáveis também poderiam ser inseridas se fosse um caso concreto, como uma data para que a modelagem ou melhoria no processo ocorresse, e mesmo um orçamento. Dessa forma, é natural e salutar tratar de gerenciamento de projetos, com uma metodologia ágil (ou não), quando estamos abordando um trabalho de melhoria de processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O CONCEITO DE PROJETO

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

O CICLO DE VIDA DE UM PROJETO TRADICIONAL

AS ÁREAS E PROCESSOS NA GESTÃO DE PROJETOS

PADRÕES E METODOLOGIAS DE MERCADO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

ORIGENS DA METODOLOGIA ÁGIL

O MANIFESTO ÁGIL

MAPEAMENTO DE PROCESSOS

MELHORIA DE PROCESSOS

PADRONIZAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
OS PAPÉIS DENTRO DE UM TIME ÁGIL
DIFERENÇA DE PAPÉIS DENTRO DE UMA ABORDAGEM HÍBRIDA
PLANEJANDO O PROJETO – O ESCOPO
PLANEJANDO O PROJETO – O CRONOGRAMA
PLANEJANDO O PROJETO – O CUSTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
MONTANDO E ENTENDENDO O BACKLOG
PRIORIZANDO O BACKLOG
FERRAMENTAS DE AUXÍLIO PARA CONTROLAR O BACKLOG
AS CERIMÔNIAS DO SCRUM
ENTENDENDO O QUE "PRONTO" SIGNIFICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
O FRAMEWORK CYNEFIN
DIFERENÇAS NOS CICLOS DE VIDA DOS PROJETOS
A PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EM DETRIMENTO AO SEU ESCOPO
A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL
GESTÃO DA MUDANÇA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
POR QUE MEDIR O QUE SE FAZ?
ANALISANDO O TRABALHO EM PROGRESSO
ANALISANDO O TEMPO DE ENTREGA DAS TAREFAS
ANALISANDO O NÚMERO DE ENTREGAS DO PROJETO
PROJEÇÃO DE TRABALHO UTILIZANDO AS MÉTRICAS COLETADAS
NA PRÁTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ABPMP BPM CBOOK Versão 3.0. Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio. 2 ed. ABPMP Brazil, 2014.
- NOGUEIRA, Cleber Suckow (organizador). Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

- PMBOK. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. 5 ed. Project Management Institute. 2013.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA PRODUÇÃO

RESUMO

A gestão da produção envolve atividades de gerenciamento coordenada dos recursos, alinhada com as atividades de marketing e desenvolvimento de produto (engenharia) para produção de produtos ou serviços de uma organização, devendo aliar sempre a qualidade a custos menores. O termo gestão tem um sentido um pouco mais amplo, pois não é tão operacional como o gerenciamento, mas também não tão ampla quanto a administração, no entanto é uma especialização do gerenciamento e da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO

O MODELO DE TRANSFORMAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO E O IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES

ESTRATÉGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PREVISÃO DE DEMANDA

GESTÃO DE ESTOQUES

GESTÃO DA CAPACIDADE

GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTRATÉGIA DA LOGÍSTICA

PLANEJAMENTO LOGÍSTICO

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

GESTÃO DE RISCOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

PORTFÓLIO DE PROJETOS

PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO

PLANEJAMENTO DA MANUFATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

QUALIDADE E O MODELO JAPONÊS

METODOLOGIA SIX SIGMA

FUSÃO LEAN SIX SIGMA

GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO

AULA 6

INTRODUÇÃO

IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO

INTERNET DAS COISAS

HTTP://VOD.GRUPOUNINTER.COM.BR/ISCOM/2024/JUL/10202000490-A05-P04.MP4

CLOUD COMPUTING – COMPUTAÇÃO EM NUVEM

BIBLIOGRAFIAS

- GARCIA, R. L. M. Eficiência em órgãos públicos: uma proposta de indicadores. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3298>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas: Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/estrutura/atividades-economicas-estrutura/cnae>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Disponível em: https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.XW_hgyhKjIU. Acesso em: 20 dez. 2019.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

A tecnologia da informação vem evoluindo consideravelmente nas últimas décadas, pois torna-se cada vez mais necessário o uso de equipamentos tecnológicos no auxílio da produção de manufatura ou processos. Além disso, a tecnologia da informação industrial tem se utilizado de conhecimento e inteligência na automação de seus processos, de modo a permitir que braços robóticos possam manipular os processos em uma linha de produção, da mesma forma que interfaces inteligentes possam se comunicar com usuários na resolução de um problema, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO

AUTOMAÇÃO

IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

CONTROLE DE SINAIS

TIPOS DE CONTROLE

TIPOS DE SINAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

COMANDO NUMÉRICO COMPUTADORIZADO

CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL
DISPOSITIVOS ROBÓTICOS
SISTEMAS SUPERVISÓRIOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
INTEGRAÇÃO DE PLANTAS EM PROCESSOS INDUSTRIAIS
ARRANJO FÍSICO POR PROCESSO E ARRANJO FÍSICO EM LINHA
ARRANJO FÍSICO POR POSIÇÃO FIXA E ARRANJO FÍSICO POR LAYOUT CELULAR
ARRANJO FÍSICO MISTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
LEAN MANUFACTURING
MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM)
MANUTENÇÃO CENTRADA EM CONFIABILIDADE (MCC)
MÉTODO 5W2H

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO ERP
IMPLANTAÇÃO DE UM ERP
VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM ERP
EXEMPLOS DE ERP

BIBLIOGRAFIAS

- SAMPAIO, F. V. Conhecendo e conceituando sistemas de informação. Grupo Franco Sampaio. Disponível em <http://www.francosampaio.com/conteudos/001-sig-introducao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- PEREIRA, D. Projeto de um sistema de automação industrial para uma indústria de produtos saneantes. 86f. Monografia (Graduação em Engenharia Automotiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- ROGGIA, L.; FUENTES, R. C. Automação industrial. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Rede e-Tec Brasil, 2016.

DISCIPLINA:

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

Bem-vindo à disciplina de Automação Industrial! Durante nossos estudos, abordaremos todos os assuntos que envolvem a área da automação industrial, desde seus elementos básicos até seus conceitos. Começaremos nossa aula com uma introdução à automação industrial, e depois abordaremos os sistemas de controle e os atuadores. Por fim, veremos sobre os tipos de indústria, classificando-as quanto ao material que produzem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

Vídeo 1
Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 2

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 3

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 4

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 5

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 6

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

BIBLIOGRAFIAS

- GROOVER, M. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MORAES, C. C. de. Engenharia de automação industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

Nos últimos anos, muito foi feito sobre a sustentabilidade e a preocupação sobre a proteção do meio ambiente, o que motivou a sociedade a buscar caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ações orientadas por esta ideia têm influenciado organizações em muitos níveis. É necessário que os gestores não encarem as questões socioambientais como obstáculos para o desenvolvimento da empresa, mas sim como uma oportunidade, pois o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais das

organizações tornam-nas mais eficientes. Nesta aula, comentaremos sobre os princípios do direito ambiental, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e toda a suas contribuições para a preservação, por criar mecanismos para que a sociedade possa controlar os aspectos e impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento econômico. Cabe salientar que todas as atividades, de alguma maneira, geram impactos negativos e tem algum potencial poluidor. Por esta razão, deve-se garantir, que quando sejam significativos, os seus processos sejam controlados pelo gerenciamento dos seus impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS APLICADOS AO MEIO AMBIENTE

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA): BASE PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RISCO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTROLE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E A PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA

PRESERVAÇÃO DO SOLO BRASILEIRO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

RISCOS E DANOS AMBIENTAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES

DANO AMBIENTAL: CONCEITOS, VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO

REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR)

PLANO DE EMERGÊNCIA

MODELO SIMPLIFICADO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA RISCOS CLIMÁTICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO DE RISCOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR)

ANÁLISE DOS MODOS DE FALHA E EFEITOS (FMEA)

BIBLIOGRAFIAS

- BAYER. A. D. Princípios norteadores do direito ambiental. Acessado <https://diegobayer.jusbrasil.com.br/artigos/121943191/principios-norteadores-dodireito-ambiental-resumo> em 21/07/2017
- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2013. p. 125.
- SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos / Luis Enrique Sánchez. -- 2. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2013.

DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA

PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA

CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY

PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2

INTRODUÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA

A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES

A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO

GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO

GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA

AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS

AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?

AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON

SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO

SELEÇÃO DE DADOS E VARIÁVEIS NO UN COMTRADE

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE

HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E

UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- JAMES, A.; BRADSHAW, M.; COE, N.; FAULCONBRIDGE, J. Sustaining Economic Geography? Business and Management Schools and the UK's Great Economic Geography Diaspora. *Environment and Planning A: Economy and Space*. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0308518X18764120>. Acesso em: 9 out. 2018.
- PEDROSA, B. V. O Império da representação: a virada cultural e a geografia. *Espaço e Cultura*, v. 1, n. 39, p. 31-58, 2016.
- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS INOVADORAS

RESUMO

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)
TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA
DISPOSITIVOS MÓVEIS
ARMAZENAMENTO EM NUVEM
APLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES

AULA 3

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
AS TICS NA EDUCAÇÃO
MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS

AULA 4

INTRODUÇÃO
REALIDADE VIRTUAL
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO
INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS
PARA O PLANETA
CIDADES INTELIGENTES
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- INOVAR. Dicionário Michaelis, [S.d.]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/inovar/>. Acesso em: 7 nov. 2019.
- MAGALHÃES, R.; VENDRAMINI, A. Os impactos da quarta revolução industrial.

GVExecutivo, v. 17, n. 1., jan./fev. 2018. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/74093/71080>. Acesso em: 6 nov. 2019.

- VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMOM, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, n. 7, 2008. Disponível em 13
ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/download/2078/1913. Acesso em: 6 nov. 2019.

DISCIPLINA:

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO COMERCIAL NA ERA DIGITAL

RESUMO

Nesta etapa, abordaremos alguns temas gerais do próprio direito, como seu conceito, sujeitos, objetos salvaguardados e ramificações. Também falaremos sobre a adequação do direito no contexto da chamada era digital, haja vista a necessidade de tutela das relações surgidas no bojo dessa nova realidade, marcada pela propagação e consolidação da internet, bem como do comércio eletrônico. Por fim, finalizamos nossos estudos com um panorama acerca dos principais dispositivos legais aplicáveis às relações firmadas no âmbito digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O DIREITO NA ERA DIGITAL

A INTERNET E SEU PAPEL NO COMÉRCIO ELETRÔNICO

REGULAMENTAÇÃO DA INTERNET NO BRASIL

MARCO CIVIL DA INTERNET (LEI N. 12.965/2014)

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROTEÇÃO JURÍDICA DO CONSUMIDOR

PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

RESPONSABILIDADE DO FORNECEDOR NO E-COMMERCE

CRIMES INFORMÁTICOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

PUBLICIDADE ENGANOSA E ABUSIVA

PENALIDADES DA PUBLICIDADE ENGANOSA E ABUSIVA

OFERTA NA ERA DIGITAL

REVOGAÇÃO DA OFERTA, LIBERDADE ECONÔMICA E PAPEL DO SAC

AULA 4

INTRODUÇÃO

PARTES E LOCAL DO CONTRATO ELETRÔNICO

CONTRATOS ADESIVOS E CONEXOS DE CONSUMO

ASSINATURA DIGITAL E CERTIFICAÇÃO ELETRÔNICA

INCIDÊNCIA DO CDC NOS CONTRATOS ELETRÔNICOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
AUTORREGULAMENTAÇÃO DO SETOR
CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA - (CONAR)
FAKE NEWS
CONCURSOS E PREMIAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO
DIREITOS AUTORAIS
PROPRIEDADE INDUSTRIAL
INPI
PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: DESAFIOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 outubro 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 maio 2022.
- Decreto-lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 27 maio 2022.
- Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 agosto 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm>. Acesso em: 27 maio 2022.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING

RESUMO

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LOGÍSTICA INTEGRADA
LOGÍSTICA INBOUND
LOGÍSTICA INDUSTRIAL
LOGÍSTICA OUTBOUND

AULA 2

INTRODUÇÃO
OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING
AS INTERFACES DA LOGÍSTICA

ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA
PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA
SERVIÇO AO CLIENTE
LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL
DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO
LOGÍSTICA GLOBALIZADA
ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA

AULA 5

INTRODUÇÃO
GESTÃO DO FLUXO
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING
MERCADOS GLOBAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

Neste início de estudos, é provável que você esteja utilizando um equipamento eletrônico, como um smartphone ou notebook. Já refletiu sobre a logística necessária para que esse produto chegasse até você? Isso envolve a coordenação de diversos fornecedores de diferentes países, processos de produção, transporte e armazenagem. Essa integração entre os diferentes componentes é chamada de cadeia de suprimentos. Na primeira etapa do seu aprendizado, exploraremos a evolução da logística e sua relação com a cadeia de suprimentos. Bons estudos e muito aprendizado!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 2

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 3

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 4

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 5

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

AULA 6

Vídeo 1

Vídeo 2

Vídeo 3

Vídeo 4

BIBLIOGRAFIAS

- CSCMP - Council of Supply Chain Management Professionals. CSCMP Supply Chain Management Definitions and Glossary. 2013. Disponível em: <https://cscmp.org/CSCMP/Academia/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- SZABO, V. Gestão da cadeia de suprimentos: parcerias e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DISCIPLINA: AMBIENTES LEAN MANUFACTURING
RESUMO
No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo como criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após a segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO FUNDAMENTOS DO LEAN CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING OITO DESPERDÍCIOS
AULA 2 INTRODUÇÃO SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN FERRAMENTAS LEAN LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN
AULA 3 INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN GESTÃO DE PERFORMANCE O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA CRIANDO INDICADORES INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN
AULA 5 INTRODUÇÃO PRODUÇÃO JUST-IN-TIME A FILOSOFIA 5S TRABALHO PADRONIZADO APLICANDO O KANBAN
AULA 6 INTRODUÇÃO COMO DESENHAR UM MFV VANTAGENS DE REALIZAR O MFV

FLUXO ENXUTO
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- IKEZIRI, L. M. et al. A perspectiva da indústria 4.0 sobre a filosofia de gestão lean manufacturing. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p.1274-1289, jan. 2020.
- NORMANHA FILHO, M. A.; ARANTES, S. S. Aprendizagem baseada em projeto: metodologias ativas no ensino da administração. XXVII ENAGRAD, 2016. Anais.... Disponível em: <http://xxvii.enangrad.org.br/anais/2015/autores/M>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- POMPEU, A. M.; RABAIOLI, V. R. A filosofia lean manufacturing: seus princípios e ferramentas de implementação. Multitemas, Campo Grande, n. 46, p. 77-94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/173/211>. Acesso em: 1 ago. 2022.